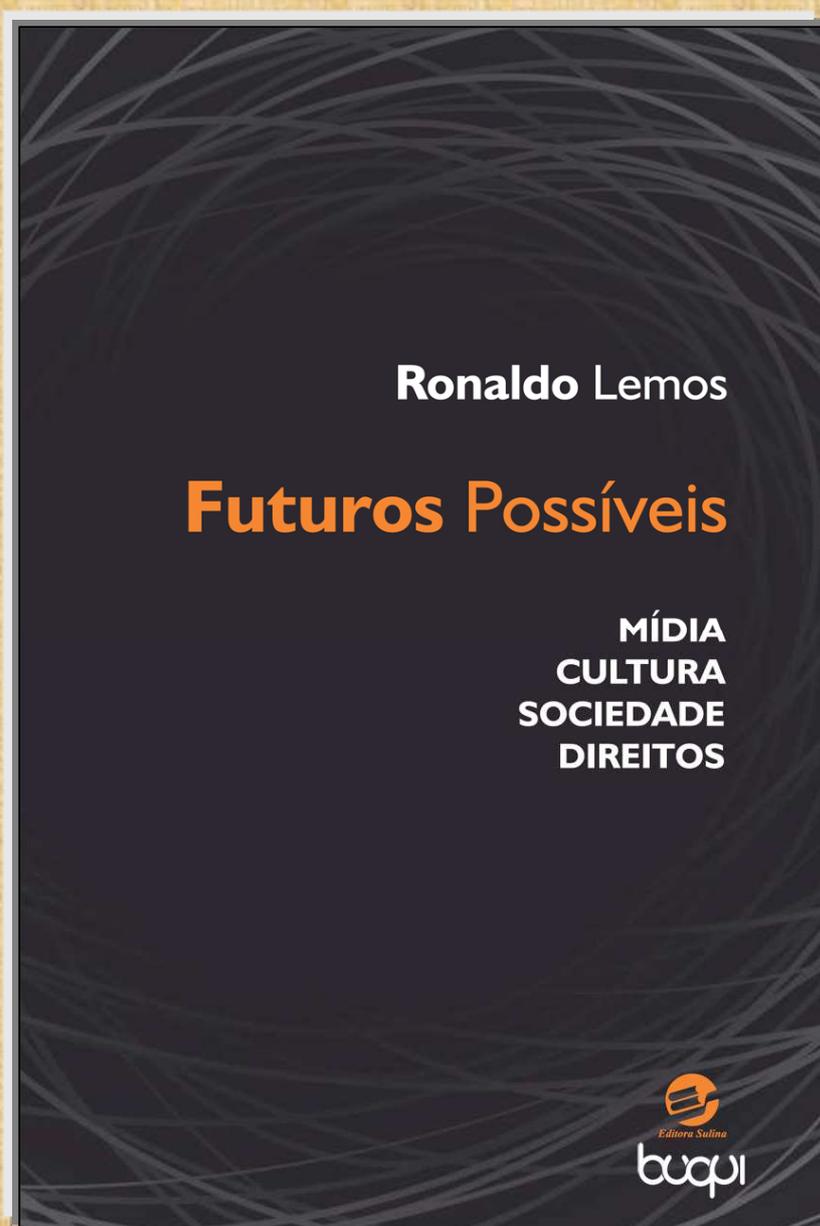


RESENHA

Futuros possíveis

Antônio Nolberto de Oliveira Xavier



Futuros possíveis

LEMOS, Ronaldo. **Futuros possíveis**: mídia, cultura, sociedade, direitos. Porto Alegre: Sulina, 2012. 318 p.

Antônio Nolberto de Oliveira Xavier¹

Ronaldo Lemos é fundador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas. É mestre em Direito pela Universidade de Harvard e doutor pela USP. É professor visitante da Universidade de Princeton e diretor do Creative Commons no Brasil. Sua área de atuação inclui direitos autorais, mídia, internet e tecnologia. Publicou vários livros e artigos no Brasil e no exterior. Possui uma coluna na *Folha de São Paulo*, onde escreve sobre os temas de suas investigações.

Neste livro, a tecnologia é o pano de fundo para abordar temas como a Mídia, a Cultura, o Direito e a Sociedade. Enquanto a “navegação” acontece ao longo dos textos que compõem o livro, vão emergindo ideias-chave: a apropriação da tecnologia pelas periferias globais; novas cenas culturais que vão do tecnobrega ao cinema nigeriano; questões como direitos autorais, *Creative Commons* e o Marco Civil da Internet; as redes sociais e seu impacto; a questão da proteção à privacidade; a relação entre arte e tecnologia, dentre outros vários tópicos.

Pela leitura, podemos perceber os valores que surgem a partir dos textos: a importância de uma esfera pública rica, em que vozes diversas convivem mesmo em meio às mais profundas divergências; a busca por se manter os canais abertos à inovação; o esforço para que o Brasil participe ativamente do debate global sobre a tecnologia, beneficiando-se dele e liderando projetos e ideias, deixando de ser apenas um ávido consumidor das últimas tendências tecnológicas e a constatação de que a tecnologia relaciona-se diretamente com o desenvolvimento, tendo a possibilidade de transformá-lo, ampliando e renovando suas diversas dimensões, objetivos e processos.

Futuros Possíveis reúne artigos publicados em vários periódicos, como a *Folha de São Paulo*, a *Revista Trip*, o *Overmundo*, dentre outros, além de textos inéditos. No dizer do autor, “são gotas cujos possíveis futuros incluem confundir-se na chuva tecnológica dos

¹ Licenciado em Filosofia – UNISINOS; Especialista em Educação – ULBRA/RS; Mestre em Ciências da Comunicação – UNISINOS; Doutorando em Comunicação e Semiótica – PUCSP; Professor Assistente na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, atuando no curso de Comunicação Social – Rádio e TV; Pesquisador cadastrado no CNPq como Coordenador do Grupo de Pesquisas em Folkcomunicação, credenciado pela UESC. E-mail: xavierfolk@hotmail.com

nossos tempos, ou ajudar a compor um oceano mais abrangente de reflexão sobre as mudanças sociais trazidas pela tecnologia”.

O conjunto de textos aqui reunidos, antes espalhados em espaços reais ou virtuais (alguns hoje de difícil acesso), forma um mapa das mais vibrantes frentes de combate para a cultura contemporânea. Não importa se a novidade vem da “periferia da periferia” (como o tecnobrega de Belém do Pará, estudado pelo autor no momento de sua invenção, nas festas de aparelhagem, cena que já demonstrava disposição para o desenvolvimento de modelo de negócios com inúmeras lições para as chamadas grandes mídias, ou “mídias tradicionais”) ou do “centro do centro” (como a campanha/posse de Barak Obama ou a produção de marcos regulatórios, no Ministério da Justiça, aqui no Brasil). Em seus artigos – alguns escritos em parceria, outros resultados de entrevistas concedidas a repórteres de diversos meios de comunicação –, Ronaldo é capaz de guiar nosso olhar para aquilo que realmente importa ou de nos explicar, de maneira simples, o jogo complexo que há por trás ou na frente daquilo que já faz parte de nosso “tecnoconhecimento”, a base de nossa vida atual.

Por lidar com territórios tão novos – e, muitas vezes, polêmicos – este livro não foge das questões difíceis. Seu autor, reconhecendo as dificuldades, não se posiciona como dono da verdade, mas também não se nega a defender aquilo em que acredita, independentemente do público ao qual se dirija.

Alguns textos são dirigidos para leitores adolescentes do *Folhateen* e outros escritos para advogados participantes de seminários internacionais. O tom didático revela a postura do professor, que tem paciência para explicar as mesmas ideias de formas diferentes, até que fiquem totalmente claras.

O livro está dividido em quatro partes (Mídia, Cultura, Sociedade e Direitos), assim designadas a partir do tema que serve de ponto de partida para os textos nelas contidos. Mas esta divisão é apenas didática, pois o autor entrelaça os conceitos e as ideias no corpo de cada artigo.

Na primeira parte – Mídia –, aborda as questões da internet, dos *reality shows*, dos *sites* colaborativos, dos jogos *online*, do perigo dos *rackers* e a reação dos *crackers*, passando também pelos *games* populares e pela música digital. Trata de problemas relacionados à comunicação em rede e de soluções, como no artigo “Tecnologia do Brasil ajuda cegos na rede”.

A segunda parte – Cultura – traz artigos e entrevistas enfocando, sobretudo, as produções videográficas e a música. Nesta parte, aparecem textos que mostram a relação entre arte e tecnologia, o *design* cultural, a apropriação que as periferias fazem do *chic*, graças à internet, além de alguns estudos sobre o tecnobrega de Belém do Pará, a miscelânea de um festival em Recife e o Rock em Uberlândia. Ainda sobre Rock, um artigo escrito em coautoria com Vivian Caccuri, onde mostramos como a internet amplia os espaços da música ao vivo para além dos palcos. Dois textos são, ainda, bastante significativos: “centros, periferias e a propriedade intelectual” e o que encerra esta segunda parte, “arte, tecnologia e ilegalidade: o futuro da criatividade”, para ilustrar as transformações porque passam os produtos culturais, a partir das novas tecnologias.

Na terceira parte – Sociedade – o autor apresenta uma coletânea de textos, que vão do estilo de crônica bem humorada a ensaios sociológicos, enfocando as mudanças por que passa a sociedade brasileira e mundial, a partir do uso das novas tecnologias de comunicação, sobretudo a internet e a possibilidade da formação de redes virtuais. Curiosidades como os campeonatos regionais de peteca ou estudos mais profundos como os que abordam a questão da individualidade, da desconexão no mundo conectado e a característica hermética da universidade brasileira aparecem ao lado de outros artigos e entrevistas que trazem uma reflexão sobre os novos modos de pensar, agir e reagir dos indivíduos com acesso a inúmeras ferramentas colocadas a sua disposição a partir da *cibercultura*.

A quarta e última parte do livro – Direitos – está composta por artigos referentes à legislação própria sobre os usos e abusos das tecnologias digitais, dos *sites* de relacionamento, dos direitos autorais na Rede e sobre a privacidade e monitoramento de dados pessoais. Merecem destaque, nesta parte, o artigo sobre o “*Creative Commons*”, projeto de licenciamento baseado na legislação vigente sobre os direitos autorais, e os que abordam as preocupações com o possível AI-5 digital e a criminalização de massa.

Vários temas aqui tratados são cruciais para a conquista de bons futuros e muita gente não tem ainda noção de como problemas aparentemente técnicos afetam, de maneira decisiva, nossa vida e nossa cultura. Uma pequena escolha (de sistema operacional, de lei para “proteger” crianças contra o poder da indústria dos games etc.) pode significar liberdade ou servidão, em um curto espaço de tempo. Por isso os textos de Ronaldo Lemos, presentes neste livro, não deveriam ser ignorados, mesmo por aqueles que pensam que não concordam com suas ideias.

Por seu conteúdo e pela forma como o autor aborda as questões propostas, este livro deve ser usado como um manual de sobrevivência na “selva cibercultural contemporânea” e pode ser lido como o *I Ching*, que serve para indicar o caminho a seguir e nos prepara para os desafios que iremos encontrar daqui para frente. RIF